



Comunicado da Fetransul Conet & Intersindical 2025
O transporte rodoviário de cargas segue sendo o pilar da logística brasileira. Ele garante o abastecimento, a circulação de riquezas e o funcionamento da economia com capilaridade, flexibilidade e agilidade inigualáveis.

Raça Texel abre o ingresso de animais na Expointer

Nesta edição, feira gaúcha recebeu a inscrição de 6.696 exemplares



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Há três anos, o criador de ovinos Arthur Valadão Ferreira do Nascimento, da Fazenda do Angico, em Tupanciretã, tentava ser o primeiro a entrar no Parque Assis Brasil com um casal da raça Texel. Faltava sempre pouco: trânsito, imprevistos de estrada, atrasos de logística.

Neste ano, ele resolveu virar o jogo. Saiu de casa às 13h de domingo, e por volta da 1h da madrugada de segunda-feira já estava estacionado diante do portão 8, esperando a abertura oficial. Quando os portões se destrancaram às 8h07min, e a entrada foi liberada às 8h09min, Arthur foi o primeiro a cruzar a cancela com seus animais.

“Chegar cedo faz diferença. Os animais precisam se adaptar ao ambiente, ao barulho, às luzes. Além disso, a visibilidade conta para futuros negócios. É um investimento de tempo que retorna em genética e mercado”, resume o criador, que trouxe uma ovelha de 25 meses prenha e um carneiro de 24 meses.

A propriedade, que conta com 70 matrizes e quatro machos, já coleciona títulos – entre eles, o de “Cabanha do Ano” e a conquista de terceiro melhor macho Texel Naturalmente Colorido em edições passadas. Nascimento garante que o empreendimento vai além das premiações: “Cada acasalamento, cada reprodutor é pensado como parte de uma engenharia genética para melhorar estrutura e carne dos exemplares. O julgamento é



Ovinos saíram às 13h de domingo de Tupanciretã rumo a Esteio

consequência desse trabalho.”

Ao longo da segunda-feira, milhares de exemplares começaram a ocupar os pavilhões. No total, a Expointer 2025 contará com 6.696 animais, sendo 5.107 de argola (destinados ao julgamento morfológico) e 1.589 rústicos (para provas, vendas e leilões). São ovinos, bovinos, aves, pássaros, equinos, bubalinos, coelhos, zebuínos e caprinos – todos concentrados no parque até 7 de setembro, quando a feira termina.

Já a volta das aves e pássaros à feira – ausentes há dois anos da Expointer por causa de emergências sanitárias – é vista como um marco para o aperfeiçoamento genético do setor. Para André Machado Schmitz, presidente da Associação Brasileira de Criadores e Preservadores de Aves de Raças Puras e Ornamentais (APCA), esse retorno traz de volta a dinâmica de avaliação e comparação que ajuda os criadores a evoluir. “Sem esse ciclo de julgamento, os avanços genéticos travaram. Agora, com eles de volta, temos uma etapa essencial para elevar a qualidade”, diz.

Nesta edição, haverá 33 aves e seis pássaros no pavilhão do parque Assis Brasil. A presença dos animais movimenta não só os cria-

dores, mas também expositores ligados à alimentação, nutrição, genética e equipamentos, que voltam a encontrar na Expointer um espaço de vitrine e de negócios.

“É um segmento que projeta qualidade, mas também encanta pela diversidade. A ausência foi sentida por todos. Agora, voltamos a ter essa janela aberta para mostrar ao público urbano o quanto há de tecnologia e cuidado nesse setor”, complementa Schmitz, que há duas décadas se dedica à atividade no criatório Sidelina, no Alegrete.

A chegada dos animais não marca apenas o início simbólico da Expointer, mas também reflete uma mudança estrutural no parque. A subsecretária Beth Cirne Lima destaca que, após a enchente de 2024, o Parque Assis Brasil está mais preparado do que nunca: com novas infraestruturas – desde melhoramento de estacionamento até reformas nos pavilhões de exposição. “A chegada dos animais é o verdadeiro pontapé inicial da feira. O parque está pronto”, afirma.

Mas a Expointer não é só genética e feira de exposição. Para o secretário da Agricultura do RS, Edilson Brum, o evento ganha peso político e econômico em um momento crítico para o setor, ainda marcado por secas e perdas de safra. Ele ressaltou a urgência da aprovação, no Senado, do projeto de renegociação das dívidas dos produtores gaúchos: “Precisamos reabilitar o agro do RS. A feira é vitrine, mas também palco de articulação política”, afirmou.

Com os primeiros animais já nos pavilhões, a Expointer 2025 se consolida como um ponto de partida para renovar genética, impulsionar o mercado – e até avançar no debate público sobre os desafios que o agro enfrenta.



Criadores comemoram o retorno das aves à mostra deste ano

FETRANSUL
A Força do Transporte e da Logística no RS
TRANSPORTE & LOGÍSTICA

Comunicado da FETRANSUL CONET & Intersindical 2025

O transporte rodoviário de cargas segue sendo o pilar da logística brasileira. Ele garante o abastecimento, a circulação de riquezas e o funcionamento da economia com capilaridade, flexibilidade e agilidade inigualáveis.

No entanto, o setor vem sendo sufocado por uma série de dificuldades estruturais, operacionais e regulatórias que comprometem sua sustentabilidade.

Segundo a pesquisa do DECOPE/NTC apresentada neste CONET, a defasagem média acumulada do frete chega a 10,3%, sendo 8,6% para carga fracionada e 11,1% para carga lotação. Essa diferença entre os valores pagos e os custos efetivos demonstra a dificuldade histórica de recompor margens.

Ao mesmo tempo, os custos operacionais continuam pressionados por fatores como a transição da reoneração da folha de pagamento, o aumento da mistura de biodiesel (que impacta a manutenção da frota), IOF elevado e a taxa Selic ainda em 15%.

Além disso, poucos transportadores conseguiram repassar os custos impostos pela Lei 14.599/23, que criou a obrigatoriedade de contratação de duas novas apólices de seguro. Apenas 10% obtiveram o devido ressarcimento.

Diante desse cenário, a FETRANSUL reforça que:

- É imprescindível respeitar o Piso Mínimo de Frete Nacional. A ANTT deve iniciar imediatamente a fiscalização eletrônica dos valores contratados pelos embarcadores.
- Nenhum frete deve ser aceito abaixo do custo real da operação, sob pena de comprometer a renovação de frota, a segurança e a legalidade do serviço.
- Os custos financeiros, resultantes dos longos prazos de recebimento, precisam ser reconhecidos e negociados junto aos embarcadores.
- Componentes tarifários como Frete-Valor, GRIS, TSO e taxas gerais devem ser integralmente praticados e cobrados, sob risco de inviabilização econômica das empresas.
- O respeito às leis vigentes deve ser assegurado: limite de tempo para carga e descarga, pagamento do pedágio pelo embarcador e contratação do seguro pelo transportador com os custos devidamente repassados.
- A valorização da profissão de motorista é essencial. Defendemos a criação de uma legislação específica para jornadas de longa distância, que reconheça as particularidades da atividade e assegure dignidade e condições adequadas de trabalho.
- Precisamos avançar na criação de políticas públicas para renovação de frota, com foco na redução da idade média dos veículos e na adoção de tecnologias mais seguras, eficientes e sustentáveis.
- É indispensável que embarcadores e destinatários invistam em infraestrutura de apoio adequada: estacionamentos para caminhões, áreas de convivência e banheiros para homens e mulheres. Da mesma forma, o poder público precisa ampliar e qualificar os Pontos de Parada e Descanso (PPDs) em rodovias federais e estaduais por todo o Brasil.

O setor exige respeito, equilíbrio e segurança jurídica. A sustentabilidade do transporte rodoviário de cargas é vital para toda a cadeia logística e para o Brasil.

Seguiremos mobilizados. E em movimento.

www.fetransul.com.br